

O PRIMEIRO ANO DA CRIANÇA NA ESCOLA E O SEU CRESCIMENTO FÍSICO

(ILIDIO ALCANTARA O. ABADE)

Numa das fases mais acentuadas de crescimento físico é que a criança inicia seu aprendizado primário.

Antigamente, considerava-se a criança como sendo um homunculo, isto é, um homem em miniatura ou em proporções reduzidas.

Pelo contrario, ela constitue um tipo especial, quer quanto á sua natureza física, quer quanto á sua natureza de ordem espiritual.

Tendo-se em vista dois séres humanos diferentes, uma criança e um adulto, na primeira notamos que a cabeça é muito maior em relação ás outras partes do corpo — tronco e membros. O tronco por sua vez é mais comprido que os membros.

A criança não cresce em blóco como o cristal; as diferentes partes do nosso corpo não crescem igualmente, como supunham os filosofos do seculo XVII.

Por esse motivo, o crescimento físico da criança opera-se sempre em sentido de uniformizar o todo, e por isso acelera-se mais nos pontos em que existem deficiencias.

O crescimento do homem, ao contrario, realiza-se em cada órgão, obedecendo mais ou menos a um ritmo. A marcha, porém, é ora acelerada, ora lenta. É sempre maior nas primeiras idades, tornando-se menor nas idades já avançadas. Do nascimento até a idade de um ano o crescimento é rapido.

Segue-se um periodo moroso que precede a outro imediato mais rapido, dos 6 aos 7 anos.

Dos 7 aos 12 anos o crescimento é mais vagaroso, para continuar rapido até aos 15 anos e, com menos rapidez, daí por diante.

Estas são as fases do crescimento que compreendem: a primeira infancia, a segunda infancia, a adolescencia, seguindo-se a puberdade.

Todavia, esses dados variam segundo as raças, sexos, condições sociais, condições físicas, clima.

O que mais nos interessa, porém, é sabermos as relações existentes entre as crises do crescimento e o trabalho mental.

Se o individuo se acha ocupado com um trabalho físico, em que gasta enormes energias, pouco sobra para o trabalho mental, e vice-versa, se o individuo se acha ocupado em grandes trabalhos mentais, pouco sobra para as energias organicas.

Portanto, é grande a influencia do crescimento físico na marcha do desenvolvimento mental ou intelectual das crianças. Durante as principais crises do crescimento físico, as crianças necessitam de grandes reservas de energia organica.

Existe entre o crescimento físico e o desenvolvimento intelectual das crianças uma alternativa: quando a marcha do crescimento físico aumenta, a do crescimento intelectual, diminue e vice-versa.

Nos periodos mais acentuados do crescimento físico, dos 6 aos 7 anos, e dos 12 aos 15 anos, o organismo apêla para todas as energias e consome grande soma de forças vitais. O desenvolvimento intelectual, por sua vez, exige esforço não pequeno, havendo consumo sensível de energias.

Não podendo a natureza acudir ás duas necessidades ao mesmo tempo, torna-se forçoso que uma delas dê lugar á outra. Daí a razão porque, quando o intellecto se desenvolve, o físico se mostra um tanto estacionario, e quando o físico está em pleno crescimento, o intellecto paralisa sua marcha.

Nêstes periodos de maior crescimento físico, nêstes periodos em que os cuidados devem-se multiplicar, é que as crianças começam os dois grandes periodos: escola primaria e os preparatorios.

É a ocasião em que ela vai mudar de regimen, fica prêsã, passa a um meio diferente, inicia seus es-

"Il faut donc tâcher de rendre la moins coercitive possible cette première année de l'école. CLAPARÉDE.

tudo fazendo muitas applicações intellectuais e gastando consequentemente energias que lhes vão fazer falta. Tudo isso acarreta o prejuizo da saúde corporal da criança, com prejuizo em consequencia, da saúde psíquica. Daí, êstes atritos entre o físico e psíquico devido, unicamente, ao uso demasiado de energias, sobrevindo então a "surmenage", se não advierem ainda perturbações mais terríveis.

As crianças nestas fases mostram-se raquiticas, com uma certa pobreza organica. É necessario, então, que os professores evitem as demasias na exigencia da produção mental dos pequeninos.

Nas crises mais acentuadas do crescimento físico, certas crianças tornam-se desatentas, vadias, irritadas, sendo necessaria toda tolerancia dos mestres.

Não pôde, pois, um sistema educativo integral desconhecer as leis gerais do crescimento.

É preciso, pois, como diz o Dr. CLAPARÉDE: "Tratar de tomar o menos coercitivo possivel êste primeiro ano da escola".

É preciso que a escola, nas suas práticas e exigencias de todos os dias, não sobrecarregue as crianças, não as prejudique mais, porque então seria somar uma fadiga a outra fadiga.

É necessario que a escola seja tolerante. Como deverá proceder o educador, afim de não prejudicar os pequeninos?

Adaptando o trabalho do desenvolvimento mental das crianças ao seu estado fisiologico.

Não há obra educativa, quando a educação tem por base as disposições naturais do educando e sim quando esta obra se adapta bem ás condições psicofisiologicas da criança. É fazer que o ensino seja apropriado a quem se educa.

A escola é que se deve adaptar á criança e não a criança á escola.

O objêto da escola não é o aluno, é a criança.

O mestre deve considerar a criança fóra e dentro do meio escolar.

A melhor ocasião para se estudarem as inclinações, as tendencias, e os habitos da criança, é quando ela está livre. É nos jogos que ela apresenta suas tendencias naturais.

O bom educador deverá conhecer até as condições dos ascendentes do educando.

É impossivel impôr simultaneamente á classe os mesmos deveres e as mesmas lições.

Assim praticando, o educador poderá fazer uma adaptação perfeita. Mas esta adaptação educativa não depende exclusivamente do professor. É de acôrdo com a adaptação escolar que a adaptação educativa se realiza.

A ESCOLA MODERNA SATISFAZ ESTAS CONDIÇÕES?

Infelizmente, hoje, em muitas escolas estas práticas ainda não são atendidas.

Ha escolas onde os professores sobrecarregam as crianças de trabalhos mentais, onde se deixam crianças sem recreio, onde se toma a merenda dos pequenos, afim de castigá-los por qualquer falta cometida no decorrer das lições e não raro praticam o grande crime de punirem crianças com pancadas.

A tais educadores ficaria melhor que, ao em vez de titulos de professores, que tão belas qualidades encerram, usassem o de feitores, amestradores ou qualquer outro que esteja de acôrdo com tais perversidades. É preciso que se note, que tais defeitos e falhas não são de autoria da escola, mas sim de certas organizações escolares.